



ATIVIDADES PSICOPEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO NO CERTIFIC, NAS COMUNIDADES DE PONTA GROSSA DOS FIDALGOS E LAGOA DE CIMA

Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur¹, Ercília Maria Menezes²

1 Instituto Federal Fluminense/ *Campus* Campos Centro - pedagoga/ Mestre em Cognição e Linguagem

2 Instituto Federal Fluminense / *Campus* Campos Centro - psicopedagoga /Mestre em Cognição e Linguagem (convidada)

INTRODUÇÃO

Sabe-se que aqueles que, por algum motivo, precisaram se afastar da escola trazem muitas vezes experiências traumáticas em relação à mesma, bem como apresentam maiores dificuldades em relação à leitura, à escrita, ao desenvolvimento do pensamento lógico e das abstrações. Por isso, faz-se necessária uma intervenção psicopedagógica, empregando-se modalidades tanto indiretas (por meio da Literatura, mais especificamente, poesia) quanto diretas, de estímulo ao desenvolvimento cognitivo. Também, por meio de grupos operativos, podemos ouvir as demandas, diminuir as ansiedades, propiciando oportunidade de reflexão conjunta, e reelaboração de representações sobre a escola. . Estas intervenções têm se mostrado essenciais para o desenvolvimento e manutenção da qualidade da cognição humana, contribuindo, inclusive, para uma reserva cognitiva em caso de patologias futuras, bem como contribuindo para o resgate da auto-estima. Como objetivo deste estudo, temos: examinar vivências anteriores, em relação à escola e socializá-las; recuperar o desejo de aprender, vendo esta como algo prazerosa; melhorar a concentração e a memória como pré-requisitos indispensáveis às novas aprendizagens.

METODOLOGIA

Atividades de socialização, dinâmicas de grupo, para expressão de sentimentos, de forma a estimular melhor relação entre os participantes e desinibi-los; Atividades de expressão corporal e de linguagem: técnicas de relaxamento e uso de desenho livre, recorte e colagem, etc; Atividades com música e poesias relativas ao tema: mar, peixes, pescaria; Jogos para estimular a concentração e a memória, todas coordenadas e desenvolvidas por uma pedagoga e uma psicopedagoga. Foram realizadas VISITAS ÀS COMUNIDADES DE MAIO a AGOSTO/2011: Ponta Grossa dos Fidalgos: 6 encontros de 4h cada; Lagoa de Cima: 6 encontros de 4 h cada; Número de PESSOAS PARTICIPANTES: Ponta Grossa do Fidalgos: 23; Lagoa de Cima: 18.



PRIMEIROS RESULTADOS

RESULTADOS OBSERVADOS: A) elaboração de vivências traumáticas em relação à experiência escolar anterior; B) maior desinibição do grupo. C) solidariedade com os que não sabem. D) melhora da memória (relato dos alunos). E) atenção aos fatos cotidianos e também aos divulgados pelos meios de comunicação, para discussão durante os encontros. F) fortalecimento da auto-estima. G) crescimento do desejo de aprender.

CONCLUSÃO

Na medida em que as relações se fortalecem em um ambiente propício, em que o diálogo e a escuta se estabelecem, propiciamos, a partir do convívio em grupo, a construção de novos e significativos conhecimentos, independente da faixa etária. Constrói-se um lugar fluido de comunicação e expressão de novas aprendizagens, medos, desejos, sonhos e esperanças. O professor precisa estimular relações mais estreitas e significativas, capazes de produzir transformações em todos os envolvidos, humanizando, assim, o processo ensino-aprendizagem de adultos anteriormente excluídos da educação formal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. A Educação de Jovens e Adultos e os jovens do “último turno”: produzindo outsider*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói,-RJ.

ARROYO, M. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.